

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO (COPING) DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

Resumo: A emergência da pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 gerou altos níveis de estresse em profissionais de enfermagem. Conforme evidenciado na literatura, o estresse afeta diretamente o desempenho do cuidador. Nesse sentido, tem-se por objetivo identificar as estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas pelos profissionais de enfermagem de um hospital durante a pandemia da COVID-19. Para tal, realizou-se um estudo quantitativo em uma amostra de resposta voluntária de 312 profissionais de enfermagem. Foi empregada a Escala Toulousaine de Coping para avaliar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos sujeitos. Observou-se que houve baixos níveis de utilização das estratégias de controle e suporte social em comparação com a média brasileira. Por outro lado, os níveis de enfrentamento de isolamento e negação foram maiores do que os encontrados na média brasileira. Com base nos dados obtidos, concluiu-se que a pandemia aumentou significativamente os níveis de estresse nos profissionais de enfermagem. Descritores: COVID-19, Enfermagem, Estresse Psicológico, Estratégias de Enfrentamento.

Nursing coping strategies in the COVID-19 pandemic

Abstract: The emergence of the pandemic caused by the coronavirus SARS-CoV-2 generated high levels of stress in nursing professionals. As evidenced in the literature, stress directly affects the caregiver's performance. In this sense, we aimed to identify the coping strategies used by nursing professionals in a hospital during the COVID-19 pandemic. We conducted a quantitative study in a voluntary response sample of 312 nursing professionals, employing the Toulousaine Coping Scale to assess the coping strategies used by the subjects. We observed low levels of control and social support strategies compared to the Brazilian average. On the other hand, the coping levels of isolation and denial were higher than those found in the Brazilian average. Based on the data obtained, we concluded that the pandemic significantly increased the levels of stress in nursing professionals. Descriptors: COVID-19, Nursing, Stress Psychological, Coping Strategies.

Estrategias de afrontamiento de enfermería en la pandemia de COVID-19

Resumen: La aparición de la pandemia causada por el coronavirus SARS-CoV-2 generó altos niveles de estrés en los profesionales de enfermería. Como se evidencia en la literatura, el estrés afecta directamente el desempeño del cuidador. En este sentido, este estudio tuvo como objetivo identificar las estrategias de afrontamiento utilizadas por los profesionales de enfermería de un hospital durante la pandemia de COVID-19. Para ello, se realizó un estudio cuantitativo en una muestra de respuesta voluntaria de 312 profesionales de enfermería. Se empleó la Escala Toulousaine de Afrontamiento para evaluar las estrategias utilizadas por los sujetos. Se observaron bajos niveles de utilización de las estrategias de control y apoyo social en comparación con la media brasileña. Por otro lado, los niveles de afrontamiento de aislamiento y negación fueron superiores a los encontrados en la media brasileña. Con base en los datos obtenidos, se concluyó que la pandemia aumentó significativamente los niveles de estrés en los profesionales de enfermería. Descriptores: COVID-19, Enfermería, Estrés Psicológico, Estrategias de Afrontamiento.

Marcelo dos Santos Feitosa

Enfermeiro. Especialista em Administração Hospitalar e Gestão em Enfermagem. Mestrando em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. Taubaté-SP. E-mail: marcelofeitosa.santos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0733-9296>

Leonor M Santana

Doutora em Educação, Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: leonor.santana@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2501-9560>

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon

Doutora. Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, da Universidade de Taubaté. Taubaté-SP. E-mail: edna.chamon@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2835-6554>

Submissão: 26/02/2023

Aprovação: 11/04/2023

Publicação: 22/04/2023



Como citar este artigo:

Feitosa MS, Santana LM, Chamon EMQO. Estratégias de enfrentamento (coping) da enfermagem na pandemia da COVID-19. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):451-460. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.451-460>

Introdução

Pesquisas realizadas durante o surto de COVID-19 mostraram que, além dos problemas de qualidade do sono e relatos de outros sintomas de saúde mental, houve aumento significativo de diagnósticos de depressão e transtornos de ansiedade, com importantes consequências emocionais e físicas para a saúde dos profissionais da enfermagem. Assim, há necessidade de que as pessoas desenvolvam estratégias de enfrentamento (*coping*) para essa nova situação, podendo, assim, adaptar-se a ela da melhor forma possível¹.

Em geral, os estilos de enfrentamento estão mais relacionados a traços de personalidade ou resultados de enfrentamento. Já as estratégias referem-se a ações cognitivas ou comportamentais tomadas durante um evento estressante específico. Embora os estilos possam influenciar o quanto as estratégias de enfrentamento são escolhidas, eles são fenômenos distintos e têm origens teóricas distintas².

Existem algumas ferramentas que são consideradas úteis neste momento de pandemia, como: manter contato com familiares e/ou amigos, utilizar recursos tecnológicos, organizar atividades diárias, desenvolver hábitos saudáveis em casa, como atividade física e boa alimentação, etc., uma vez que práticas como estas podem ajudar a regular a ansiedade e o sono¹.

As estratégias de enfrentamento são relacionadas a fatores situacionais, os quais a estratégia adotada por uma pessoa pode mudar, dependendo do momento e da situação considerada estressante³.

Há necessidade de investigar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos

profissionais de enfermagem, pois o conhecimento e a experiência prévia de situações semelhantes orientam ações e recursos eficazes para lidar com o estresse⁴.

O estresse a que os profissionais de saúde estão submetidos causam diversos danos, que acabam repercutindo no paciente, considerando que se encontra comprometida a sua capacidade de decisão, de raciocínio, seus reflexos e sua serenidade. Acrescente-se que continuam sendo cobrados pelos funcionários, pacientes, e familiares dos pacientes⁵.

Diante deste cenário de transformações, objetivou-se identificar quais estratégias de enfrentamento - controle, apoio social, isolamento e recusa - são utilizadas pelos profissionais de enfermagem de um hospital geral, na Região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista e Litoral Norte, neste período pandêmico da COVID-19.

Objetivo

Identificar as estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas pelos profissionais de enfermagem de um hospital geral durante a pandemia da COVID-19.

Material e Método

Trata-se de pesquisa de campo do tipo descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, com amostragem por resposta voluntária. A pesquisa foi realizada com 312 participantes: 82 Enfermeiros, 82 Técnicos de Enfermagem e 148 Auxiliares de Enfermagem de um hospital da Região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista e Litoral Norte (RMVPLN).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté-SP, sob o número de protocolo CEP 4.916.077/21. Após autorização para a realização da pesquisa pelo

responsável da Instituição Hospitalar, os dados foram coletados de maio a setembro de 2022, a partir do preenchimento do instrumento de coleta de dados para caracterização da amostra e identificação das estratégias de enfrentamento por meio da Escala Toulousaine de *Coping*.

As estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas pelos participantes são determinadas por meio da Escala Toulousaine de *Coping*, desenvolvida na França e elaborada pela equipe de psicologia social e desenvolvimento da saúde da Universidade Toulouse, sob orientação do Prof. Pierre Tap³, e validada no Brasil por Stephenson⁶.

Essa escala considera as quatro estratégias isoladamente apontadas pelos participantes no enfrentamento do estresse – controle, apoio social, isolamento e recusa –, e não considera um índice global de enfrentamento, pois as estratégias podem ser positivas ou negativas. A escala é composta por cinquenta e quatro questões, com uma escala de *Likert*, que variam de um a cinco pontos (um corresponde a “quase nunca”, e cinco, a “quase sempre”) que representam quatro estratégias de enfrentamento³.

Os dados são obtidos por meio de valores estatísticos, com auxílio do Microsoft Excel, que permite sua apresentação em tabelas e/ou gráficos.

Resultados

A apresentação dos resultados inicia-se com a caracterização dos participantes segundo o seu perfil sociodemográfico, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Frequência sociodemográfica dos participantes, RMVPLN, Brasil, 2022.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	256	82,05
Masculino	56	17,95
Total	312	100
Idade /Anos		
20 a 29	65	20,83
30 a 39	149	47,76
40 a 49	88	28,21
50 a 59	09	2,88
Acima de 60	1	0,32
Total	312	100
Profissão		
Auxiliar de Enfermagem	148	47,44
Técnico de Enfermagem	82	26,28
Enfermeiro	82	26,28
Total	312	100

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Analisando as informações dos participantes, nota-se que mais de 80% são do sexo feminino e que apenas 17,95% são do sexo masculino. Grande parte desse público tem entre 30 e 39 anos de idade. As mulheres sofrem uma grande pressão sobre sua atuação devido às expectativas da sociedade em relação ao gênero feminino. Atualmente, as mulheres assumem vários papéis ao mesmo tempo, como trabalhadoras competentes, esposas exemplares, mulheres emocionais, mães dedicadas e filhas amorosas. No ambiente de trabalho, assumem também diferentes funções, antes exigidas dos homens, o que torna possível observar que o nível de exigência sempre foi alto, pois acabam arcando com as obrigações familiares e com os filhos, além das atividades laborais⁷.

A pesquisa mostrou que apenas um indivíduo tem mais de sessenta anos de idade e que nove estão entre 50 e 59 anos. A respeito do tempo que exercem suas profissões, constatou-se que 30,77% dos profissionais entrevistados atuam na área há pouco tempo, entre 4 e 6 anos. Já 23,72% afirmaram que trabalham na área de 7 a 10 anos. Duas pessoas disseram que estão trabalhando nesse ramo há mais de vinte e seis anos. Nesse sentido, percebe-se que o tempo de experiências dos respondentes é bem variado, coexistindo pessoas que entraram recentemente no mercado com outros que nele atuam há mais de vinte anos.

Discussão

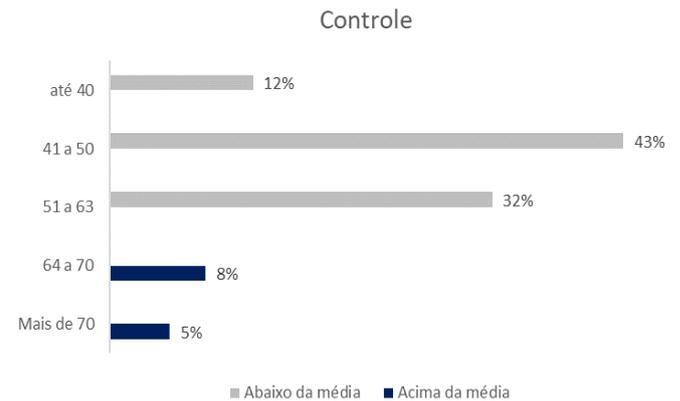
Controle como Estratégia de Enfrentamento

As estratégias de controle, que são positivas porque são tentativas de controlar as situações por meio do comportamento e das emoções, caracterizam-se como:

[...] regularização das atividades mentais, comportamentais e de reações emocionais. O indivíduo tenta dominar a situação, seja evitando decisões precipitadas, sem refletir (regulação das atividades), seja planejando (controle cognitivo), disfarçando suas emoções ou controlando o pânico ou medo (controle emocional)³.

Na pesquisa aqui relatada, foi apurada a média de 50,6 pontos para a estratégia de controle, observando-se que a média da população brasileira é 62,9 pontos. Os valores médios estão ilustrados no Gráfico 1.

Gráfico 1. Representação da estratégia de controle, RMVPLN, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa.

Da amostra pesquisada, 41 participantes (13%) estão acima da média da população brasileira e procuram manter o controle da situação. Sem tomar decisões e comportamentos precipitados, procuram refletir, digerir a situação, examinar as circunstâncias e procurar dados que lhes permitam compreender o contexto e encontrar outras formas de resolver o problema.

Também é importante avaliar que essa escolha de estratégia reflete a capacidade de pensar de forma clara e construtiva, o que dá sentido às pessoas em suas vidas. O controle como estratégia de enfrentamento visa regular as atividades mentais e comportamentais e as respostas emocionais. Com isso, ocorre o equilíbrio do organismo¹⁰.

Entretanto, esse é um método que exige certa atenção. Um estudo realizado com 18 enfermeiros evidenciou que os profissionais que optaram por essa técnica apresentaram aumento nos índices de estresse¹¹. Quando se trata de *coping*, é importante considerar que o processo de enfrentamento pode incluir respostas positivas eficazes aos estressores, bem como respostas negativas à saúde pessoal.

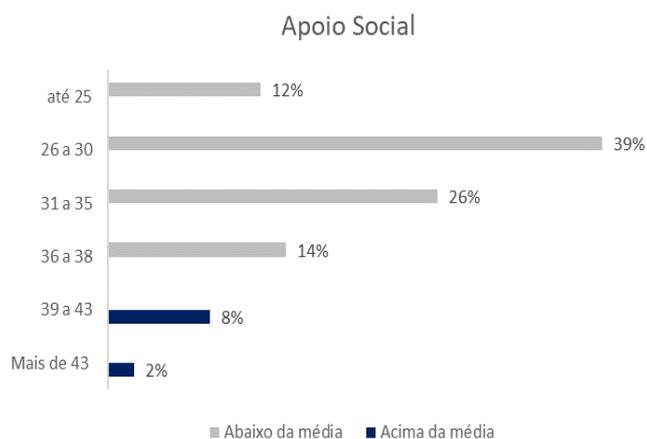
Apoio Social como Estratégia de Enfrentamento

O apoio social também é considerado uma estratégia positiva de enfrentamento, porque conecta aspectos percebidos de apoio social, como cooperação, assistência de informação e apoio emocional. Caracteriza-se por querer, pedir e buscar ajuda⁷.

[...] essa ajuda pode se dar por meio de conselhos, informações ou de consolo, de diálogos e de escuta de outras pessoas. Esse campo inclui também a participação. A pessoa procura cooperar em atividades coletivas, buscando, assim, uma inter-relação com os outros³.

Para a estratégia de apoio social, a média de pontos apurada na pesquisa foi de 31,3, e a média da população brasileira é 37,5 pontos. Os valores estão apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Representação da estratégia de apoio social, RMVPLN, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa.

O apoio social é uma forma de enfrentamento importante e benéfica. Na amostra pesquisada, nota-se que 31 participantes (10%) estão acima da média da população brasileira, ao procurarem por ajuda e conselhos, apoio de colegas e compartilhamento de suas angústias com familiares ou amigos. Este fator amortiza o estresse negativo e os seus sintomas.

Um fator determinante para que os profissionais

buscassem mais suporte social, até mesmo pela internet, pode ter sido o cenário pandêmico, visto que o apoio pode ser um elemento protetor para ajudar os indivíduos a enfrentar situações estressantes de forma mais eficaz¹.

Atualmente, há muita pesquisa sobre os benefícios do apoio social na saúde pessoal. O apoio familiar, de amigos, colegas e subordinados do trabalho pode melhorar e aliviar os problemas cotidianos. A falta de apoio pode levar a resultados diferentes e, na maioria dos casos, exacerbar o estresse⁷.

Entretanto, é importante ressaltar que o estresse relacionado ao trabalho pode impactar as relações sociais com a família e amigos, o que muitas vezes cria um ciclo vicioso e o ambiente e essas relações acabam sendo espaços estressantes. Alguns autores observaram uma relação negativa entre problemas de trabalho e família, sugerindo que, quanto mais os eventos de trabalho interferem na família, menor é a percepção de saúde no trabalho, e quanto mais eventos familiares interferem no trabalho, menor é a percepção e a competência profissional¹⁰.

Neste sentido, percebe-se que a estratégia de apoio funciona, tanto como um aliviador de estresse, como um fator responsável por sua causa. Sendo assim, é importante que os entrevistados busquem conciliar suas estratégias e evitar que novos fatores estressantes sejam desenvolvidos.

Estratégias de Enfrentamento Negativas

Isolamento como Estratégia de Enfrentamento

O isolamento é considerado uma estratégia negativa de enfrentamento e, embora reduza o estresse, não permite sua boa gestão. Isso pode trazer consequências graves para o indivíduo, devido à fuga

dos problemas, ainda que no momento pandêmico o isolamento social tenha sido uma normativa⁷.

A estratégia de isolamento:

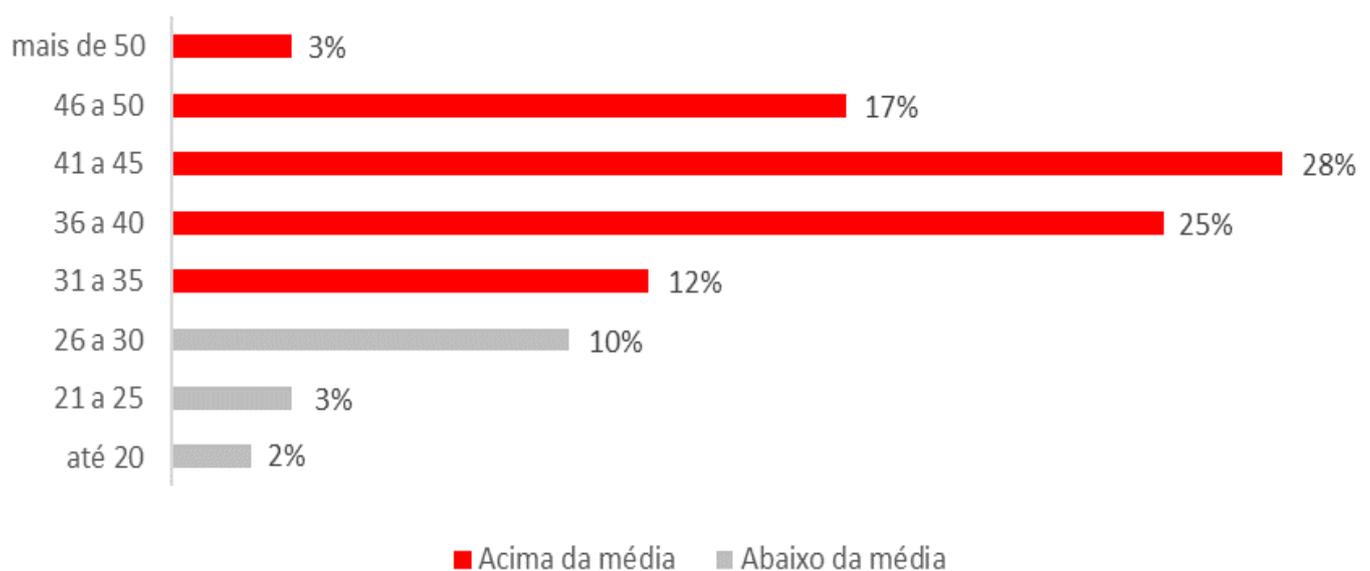
[...] consiste em fechar-se em si mesmo, o que significa uma ruptura das atividades e das interações com o outro. O indivíduo foge da situação e do problema (isolamento social e comportamental). Na tentativa de eliminar ou

esquecer as aflições, a pessoa pode refugiar-se em sonhos e fantasias (isolamento mental). Nesse campo, pode adotar, também, condutas de compensação por meio do alimento, álcool e drogas³.

A média apurada para a estratégia de isolamento foi de 39,2 pontos, maior que a média brasileira. Os valores estão ilustrados no Gráfico 3.

Gráfico 3. Representação da estratégia de isolamento, RMVPLN, Brasil, 2022.

Isolamento



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 265 participantes (85%) estão acima da média da população brasileira e que são propensos a reações agressivas nas relações interpessoais, compensações ou comportamentos de fuga, como o uso de bebidas, drogas, remédios e tabagismo excessivo⁷. Achados em uma pesquisa chinesa mostram que os sujeitos mais jovens (entre 21 e 40 anos) estariam mais vulneráveis a problemas de saúde mental e uso de álcool, quando em situação de isolamento social¹². Esses achados vêm ao encontro dos dados encontrados nesta pesquisa, em que a maior parte dos profissionais de enfermagem (214 - 68,59%) tem de 20 a 39 anos.

Indivíduos que vivenciam os efeitos de um estressor, se não eliminado ou controlado, apresentam reações que são consideradas manifestações físicas, como dor de estômago, tremores, choro, batimentos acelerados do coração, falta de ar e boca seca. Além disso, ele pode apresentar disfunções psicológicas: preocupação, perda de controle, depressão, incompreensão e isolamento¹³.

As estratégias de isolamento são descritas como defensivas, utilizadas pelos indivíduos quando estão sofrendo no ambiente de trabalho, como forma de esconder a dor e evitar o conflito e as situações em

que ele possa surgir⁷. Ainda nesse contexto, Leite Junior⁷ cita: desapego de responsabilidades, não tomada de novas iniciativas; adoção de atitude de isolamento máximo, silêncio perante superiores e, em alguns casos, colegas; postura de desconfiança sistêmica, sensação de perseguição por parte dos outros e sentimentos de hostilidade; superiores diretos, ignorando seus superiores imediatos; enfrentando silenciosamente o sofrimento; e, recusando-se a cumprimentar os colegas, como forma de evitar o sofrimento.

Por outro lado, alguns autores enfatizam a importância de não se isolar e de conversar com colegas e amigos virtualmente, para compartilhar experiências e sentimentos e refletir. Nesse sentido, as redes sociais, para conversar e manter contato com familiares, amigos e colegas, podem ser de extrema importância¹⁴.

Recusa como Estratégia de Enfrentamento

A recusa é considerada uma estratégia negativa de enfrentamento e, embora ajude a minimizar o estresse, não permite que seja bem manejado e pode trazer problemas para a pessoa, por não lidar com os problemas⁷.

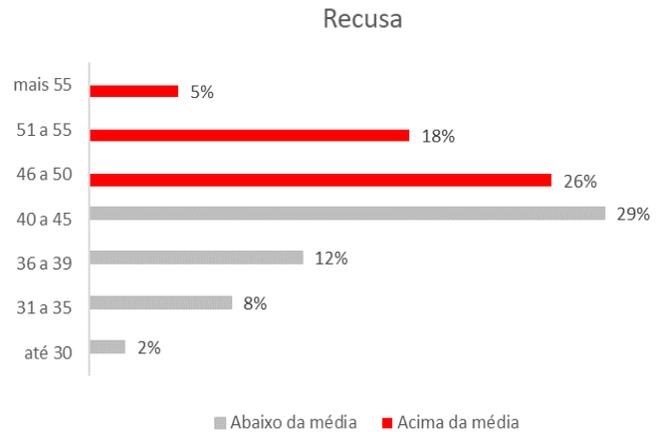
Essa estratégia:

[...] traduz a incapacidade de aceitar a realidade e o problema. O indivíduo tenta negar a situação (denegação). Ele se engaja em outras atividades, procurando distrair-se, ou busca satisfação em outros domínios de sua vida (distração). Esse campo inclui também, como manifestação, a dificuldade de controlar-se e de expor suas emoções³.

Observa-se que a média encontrada para a estratégia de recusa foi de 44,9, e que a média da população brasileira é de 18,2. Portanto, a amostra da instituição hospitalar avaliada revela maior uso da

estratégia de recusa. Os valores estão apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4. Representação da estratégia de recusa, RMVPLN, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa.

A recusa é uma resposta adaptativa e de sobrevivência. A pessoa usa isso para tentar evitar o confronto com a realidade da ameaça⁷. Na tentativa de negar o problema, 153 participantes (49%) estão acima da média da população brasileira. Utilizam artimanhas, como ignorar as situações, tentar não pensar no problema, distrair-se com outras atividades mais prazerosas, entre outras.

A negação, uma resposta adaptativa e de sobrevivência que os indivíduos utilizam para tentar evitar enfrentar realidades ameaçadoras e para esconder a dor, pode causar alguma descompensação psiconeurológica nos indivíduos. Assim, pode levar o indivíduo a ter dificuldade de manutenção do equilíbrio mental, o que interfere, inclusive, nos ritmos de trabalho⁷.

Como se pode observar, os níveis de enfrentamento de controle e de suporte social são menores na amostra estudada do que na média brasileira. Já os níveis de enfrentamento de isolamento e recusa são maiores na amostra estudada, em relação à média brasileira. Dessa forma,

os índices de estresse estão acima da média nacional, para estresse físico e global. Ao mesmo tempo, observa-se o uso de estratégias de enfrentamento positivas (controle e apoio social) abaixo da média nacional, e o uso de estratégias de enfrentamento negativas (recusa e isolamento) acima da média nacional.

Além disso, os resultados mostram que 85% da amostra apresentam níveis altos de uso da estratégia de isolamento (uma estratégia negativa). Já 90% apresentam níveis baixos de uso da estratégia de controle, e 87%, níveis baixos da estratégia de apoio social, ambas estratégias positivas.

Nesse sentido, pode-se concluir que o surgimento do estresse nos profissionais de enfermagem muitas vezes está relacionado a uma série de fatores, e não apenas a uma simples tendência. Os profissionais de enfermagem são essenciais no trabalho e na linha de frente contra a COVID-19, pois muitas pessoas foram infectadas pelo coronavírus, o que gerou uma sobrecarga de sua jornada de trabalho. Além disso, ficaram ainda mais sensíveis ao risco de contaminação, devido a diversos fatores, como falta de equipamentos adequados, sobrecarga física e falta de assistência psicológica. Portanto, o acompanhamento desses profissionais é essencial, para que possam atuar na assistência com qualidade¹⁵.

Outro agravante tem sido o aumento de profissionais da saúde contaminados fora do ambiente de trabalho, o que tem resultado em sobrecarga para as equipes de saúde. O estresse é um dos indicadores, devido à sobrecarga da linha de frente no enfrentamento à pandemia da COVID-19, que tem gerado muitas incertezas e impactado a

saúde mental dos profissionais de enfermagem¹⁶.

Essa exposição ocupacional pode adoecer mental, emocional e socialmente os profissionais, tornando-os apáticos, impacientes e sem vontade de trabalhar¹⁷. No ambiente hospitalar, há um contexto de constante estresse, tendo em vista características ímpares que se observam, como o ritmo de trabalho acelerado, número insuficiente de profissionais, ausência de autonomia, constante supervisão institucional, comunicação prejudicada e, muitas vezes, falta de recursos materiais para oportunizar a assistência à população. Tudo isso resulta em sobrecarga de estresse psíquico associado às motivações citadas¹⁸.

Ressalte-se que o enfermeiro, por si só, mediante as atribuições a ele destinadas do cuidado, estão submetidos a elevados níveis de estresse oriundos da pressão cotidiana. Um dos agravantes atrelados à profissão consiste na alta demanda de trabalho resultante de ausência de recursos humanos suficientes para assistência à saúde¹⁹.

Os riscos ao qual os enfermeiros estão expostos são físicos, biológicos, químicos e ergonômicos. Os profissionais atuam na prática do cuidado e simultaneamente com o administrativo, realizando constantes registros das suas atividades e das condições dos pacientes assistidos²⁰.

Sendo assim, entender quais estratégias de enfrentamento são empregadas e quais fatores de engajamento são importantes para os funcionários pode auxiliar em possíveis intervenções educativas para os profissionais. Pode também auxiliar instituições a planejarem possíveis mudanças no ambiente de trabalho, em relação ao estresse das equipes, resultante de suas necessidades e de situações atípicas, como a da pandemia²¹.

Nesse cenário, as ações para o enfrentamento do estresse no ambiente de trabalho devem ser motivo de atenção dos gestores das instituições hospitalares, uma vez que as ausências e licenças resultam em sobrecarga das atividades aos funcionários, tornando cada vez mais preocupante a falta de recursos humanos para a assistência aos pacientes²². Sabe-se que as pesquisas sobre ambientes de trabalho são complexas; no entanto, pesquisas que auxiliem nas atividades da equipe assistencial poderiam subsidiar possíveis intervenções.

Mediante o exposto, deve ser oferecido amparo psicológico aos funcionários dos ambientes hospitalares, para que possam enfrentar as situações hostis que caracterizam o contexto laboral, visando minimizar a influência dos agentes estressores e o desenvolvimento de doenças psíquicas, emocionais e físicas decorrentes²³.

Considerações Finais

Em relação às estratégias de enfrentamento, percebeu-se que os níveis de enfrentamento de isolamento e recusa foram os maiores na amostra estudada, em relação à média brasileira. Observaram-se também índices de estresse acima da média nacional, para estresse físico e global. Portanto, a amostra, em geral, tem níveis de estresse altos e utiliza mal as estratégias de enfrentamento, e tal resultado pode ter sido potencializado em decorrência da pandemia da COVID-19.

Acredita-se que a pandemia tenha tornado o estresse disfuncional para os profissionais de saúde, uma vez que um novo cenário está presente no dia a dia do ambiente hospitalar. Não é possível não estar em contato com situações estressantes, em tempos de pandemia, pois as transformações dela

decorrentes são velozes e imprevisíveis, resultando em tempo insuficiente para adaptação, o que constitui um fator que contribui para um enfrentamento não positivo do estresse.

A pandemia da COVID-19 promoveu crescente interesse na compreensão da saúde mental, de forma geral, e especialmente dos trabalhadores da área da saúde. Justifica-se, portanto, a relevância de estudos sobre o estresse, bem como sobre as estratégias de seu enfrentamento pelos indivíduos. Acredita-se que este estudo tem potencial para contribuir de forma significativa acerca dos fenômenos ligado à COVID-19 e aos profissionais de enfermagem, expandindo assim os quadros científicos existentes.

Referências

1. Aires MC, Corrêa LQ, Garcia MO, Tavares MG. Estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas por profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Espaço Saúde (Online). 2022; 23:e873.
2. Antoniazzi AS, Dell'Aglio DD, Bandeira DR. O conceito de coping: uma revisão teórica. Estud Psicol (Natal). 1988; 3(2):273-294.
3. Chamon EMQDO. Estresse e estratégias de enfrentamento: o uso da escala Toulousaine no Brasil. Rev Psicol Organ Trab. 2006; 6(2):43-64.
4. Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2020; 24(spe):e20200276.
5. Machado DA, Louro TQ, Figueiredo NMA, Vianna LMA. O esgotamento dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa sobre a síndrome de burnout em UTI. Rev Pesqui (Univ Federal Estado Rio Janeiro). 2012; 4(4):2765-2775.
6. Stephenson MIGP. Le stress, les stratégies de coping et les représentations sociales de la maladie chez les séropositifs au Brésil. Université de Toulouse II, Thèse de Doctorat Nouveau Régime. UFR Psychologie. 2001.
7. Leite Júnior JAP. Estresse, estratégias de enfrentamento e qualidade de vida no ambiente

de trabalho: um estudo em um instituto de pesquisas. [dissertação]. Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté. 2009.

8. Folkman S, Lazarus RS. An analysis of coping in a middle-aged community sample. *J Health Soc Behav.* 1980; 21(3):219-239.

9. Stephenson MIGP, Chamon EMQO. Estresse e estratégias de enfrentamento: uma abordagem psicossocial. Mimeo. 2005.

10. Lazzaroto PK, Celich KLS, Souza SSD, Léo MMFD, Silva TGD, Zenevicz LT. Estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico e família. *Rev Enferm UFSM.* 2018; 4(4):718-726.

11. Umann J, Silva RMD, Benavente SBT, Guido LDA. O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiras de hemato-oncologia. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014; 35(3):103-110.

12. Ahmed MZ, Ahmed O, Aibao Z, Hanbin S, Siyu L, Ahmad A. Epidemic of COVID-19 in China and Associated Psychological Problems. *Asian J Psychiatr.* 2020; 51:102092.

13. Santos OASG. Estresse e estratégias de enfrentamento: Um estudo de caso no setor socioproductivo. [dissertação]. Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté. 2007.

14. Cunha LB, Leal CCG, Batista MA, Nunes ZB. Estratégias de enfrentamento (coping) da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *CuidArte Enferm.* 2021; 15(2):263-273.

15. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID. 2020. Recomendações para gestores. Fiocruz. Disponível

em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental>>.

16. Rolim Neto, ML, Almeida HG, Esmeraldo JD, Nobre CB, Pinheiro WR, de Oliveira CRT, et al. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. *Psychiatry Res.* 2020; 288:112972.

17. Graça CC, Zagonel IPS. Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Espaç Saúde (Online).* 2019; 20(2):67-77.

18. Souza RC, Silva SM, Costa MLAS. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. *Rev Bras Med Trab.* 2018; 16(4):493-502.

19. Llapa-Rodriguez EO, Oliveira JKA, Lopes Neto DL, Gois CFL, Campos MPA, Mattos MCT. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UERJ.* 2018; 26:e19404.

20. Moraes-Filho IMM, Almeida RJ. Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2016; 29(3):447-454.

21. Baccin AA, Lucchese VC, Lima ALD, Medeiros BVS, Maliska JKL, Vasconcellos SJL. Estratégias de enfrentamento ao estresse e engajamento no trabalho da equipe de enfermagem hospitalar. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2023; 23(1):e11602.

22. Felix DB, Machado DQ, Sousa EF, Carneiro JVC. Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: Um estudo com profissionais da área de enfermagem. *Rev Carreiras e Pessoas.* 2017; 7(2):530-543.

23. Vieira NF, Nogueira DA, Terra FS. Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares. *Rev Enferm UERJ.* 2017; 25:e14053.